

GERÊNCIA DE ARQUIVOS I: UMA RELAÇÃO TEÓRICA SOB A ÓTICA PRESENCIAL E VIRTUAL

Rosanara Pacheco Urbanetto –
Professora Adjunto da Universidade
Federal de Santa Maria/RS
rosanaraurbanetto@gmail.com

Tatiana Costa Rosa –
Acadêmica do 6º semestre do Curso de Arquivologia da
Universidade Federal de Santa Maria/RS
tatyrosaa@gmail.com

RESUMO:

O avanço tecnológico da informação e comunicação cada vez mais possibilita uma transferência fácil e intensa de informação e conhecimento. Com relação às instituições de ensino independente do nível em que atuem já existe uma cultura consolidada envolvendo o uso cada vez maior do ambiente virtual para implementação do processo ensino-aprendizagem. Adoção de tecnologias educacionais já se tornou uma prática comum, permitindo o aumento do desempenho dos elementos envolvidos neste processo como uma forma diferenciada de atuar frente um mercado de trabalho competitivo. Exigindo que acadêmicos e professores se reciclem bem como a instituição se recicla como um todo. Desta forma, buscamos apresentar a experiência da adoção da plataforma Moodle para prover uma melhoria no acesso à informação e a difusão do conteúdo da disciplina Gerência de Arquivos I do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria. Oportunizando aos acadêmicos, da disciplina presenciar uma realidade hoje encontrada nas mais diferentes instituições, envolvendo Tecnologia da Informação e Comunicação, além de permitir agregar conhecimentos não só da área arquivística, bem como da área tecnológica.

Palavras-chave: Tecnologia; Plataforma Moodle; Ensino de Arquivologia.

INTRODUCAO

As tecnologias disponíveis em cada momento histórico influenciam a sociedade e, em particular, a educação. Este não é um aspecto novo como salienta Brodsky (2003), pois a muito tempo estamos combinando tecnologia com educação tradicional, o uso da televisão na sala de aula, gravações de vídeos como atividades realizadas pelos professores ou alunos. Como salienta González-Videgaray (2007, p. 83) “*las innovaciones tecnológicas siempre resultan atractivas para las instituciones escolares, aunque por lo general su implantación sea posterior al uso comercial [...]*”. Se a

ciência e a tecnologia são consideradas etapas históricas da práxis humana, grandes desafios precisam ser superados, pois as inovações são valiosas para as instituições na busca de melhorar o rendimento acadêmico, entretanto também tem que ser explorado o potencial pedagógico interativo e comunicativo entre aluno e professor, considerando-se que somente as inovações não garantem toda a melhora.

O avanço tecnológico da informação e comunicação cada vez mais possibilita uma transferência fácil e intensa de informação e colaboram na construção de conhecimento. Como dizem Contreras Espinosa et al (2006) representa uma reorganização fundamental para o ato de ensinar, onde muitas das satisfações e êxito de experiências de aprendizagem se atribuem a capacidade interativa da Internet, pois permite a uma comunidade promover um diálogo, uma comunicação aberta que poderá ser contrastada ou discutida pelo acesso ilimitado a informação disponível, bem como promover facilidades de agregar um elemento importante e reflexivo: a aprendizagem em grupo, congregando em comunidades pessoas cujas distâncias geográficas podem ser imensas. Com relação às instituições de ensino independente do nível em que atuem já existe uma cultura consolidada envolvendo o uso cada vez maior do ambiente virtual para implementação do processo ensino-aprendizagem. Aspecto que González-Videgaray (2007) salienta que as instituições de ensino até se sentem pressionadas a adotarem novos produtos porque os concorrentes já dispõem deles ou porque estes se constituem em um diferencial no momento buscar atrair ou promover a formação. As facilidades da adoção de tecnologias educacionais também tem permitido torná-la uma prática comum, contribuindo para o aumento do desempenho dos elementos envolvidos neste processo, permitindo a este que tenham uma forma diferenciada de atuar frente um mercado de trabalho.

Segundo Moran (1995, p.126) “a tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores.” Exigindo assim, que alunos e professores se reciclem, bem como a instituição. Pois de acordo com Valente (1993, p.12), “o professor deixa de ser o repassador do conhecimento para ser o criador de ambientes de aprendizagem e facilitador do processo pelo qual o aluno adquire conhecimento”. As palavras de Contrera Espinosa et al (2006, p.114) reforçam este aspecto quando dizem:

El rol del profesor cambia, deja de ser fuente de todo conocimiento [...], y pasar a ser una guía para los alumnos [...], facilitándoles el uso de los recursos y las herramientas que necesitan para explorar y elaborar nuevos conocimientos y destrezas.

Entretanto não se pode ver o processo ensino-aprendizagem como algo simples, envolve um complexo processo de atividades motivadoras e reflexivas, as quais Demo (1996, p.27) diz que “esse processo transmissivo é instrução, não propriamente educação.” Demonstrando assim que a atividade de aprender se sobressai ao exercício de apresentar os conteúdos. Sendo assim percebe-se que hodiernamente ao promover o ensino seja ele presencial ou virtual o papel do professor há sofrido uma transformação, na qual ele deixou de ser um mero transmissor de informações para se tornar um facilitador da aprendizagem e desenvolvedor de um plano de trabalho de acordo com as competências pedagógicas esperadas ou permitir que novas competências sejam adquiridas. Isso exigindo o uso de métodos de ensino que promovam o trabalho em equipe com uma maior interação entre professores e alunos.

A adoção de metodologias de aprendizagem não envolve o uso de todos os recursos didáticos, cabendo aos professores decidir quais as ferramentas, virtuais ou não serão utilizadas, selecionando recursos e atividades que melhor se adequam aos objetivos buscados a atingir com a disciplina e com os alunos. No caso específico deste trabalho este é centrado no uso da plataforma Moodle, esta investigação foi feita a partir de uma experiência que buscava implementar a transposição de conteúdos das disciplinas presenciais para a plataforma promovendo assim uma melhoria no acesso e difusão das informações da disciplina Gerência de Arquivos I do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria e promoção de atividades complementares de ensino por meio das ferramentas da plataforma Moodle. Oportunizando aos alunos da disciplina presenciar a realidade atual que envolve o uso cada vez maior da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), assim agregando conhecimentos arquivísticos, bem como tecnológicos, os quais já são reconhecidos como fundamentais para a formação e crescimento profissional.

Complementando este aspecto, acredita-se que as palavras de González-Videgaray (2007) cabem ser salientadas quando comenta que o *e-learning* tende a ser considerado como parte da educação à distância, podendo ser usado como complemento

do ensino presencial e que o ensino à distância deve incluir interações e não estar constituída de mero repasse de conteúdo. Entretanto, por compartilhar com Bartolomé Pina (2008) identifica-se a experiência na disciplina de Gerência de Arquivos I tratar-se de *Blended Learning (B-learning)*. “*Se entiende por Blended Learning un sistema en el que se mezclan situaciones de presencialidad y no presenciabilidad, recurriendo a las tecnologías más adecuadas para cada necesidad.*” (BARTOLOMÉ PINA, 2008, p. 15)

Desta forma, o projeto envolvendo a disciplina de Gerência de Arquivos I, que gerou esta investigação apresentava como objetivo geral: organizar em um só ambiente todos os aspectos e recursos que envolviam a disciplina. E como objetivo específico: propor e rastrear as atividades e o acesso de todos os participantes envolvidos na disciplina, não somente do material didático bem como das opções pedagógicas; utilizar diferentes ferramentas de recursos e de atividades educacionais; permitir ao aluno construir seu conhecimento de acordo com suas características e alcançar os objetivos pedagógicos propostos por esta disciplina. Também cabe salientar uma preocupação manifestada com a sustentabilidade durante a concepção deste projeto que se tratava com a busca na redução de impressão de textos ou reprodução destes por meio de fotocopiadoras, já que o aluno faz todas suas leituras e atividades a partir do computador não havendo necessidade da impressão. Demonstrando à comunidade que as dificuldades de distância no ensino podem ser amenizadas pelo suporte da materialidade, não se trata da pretensão de criticar ou recomendar o uso de materiais e sim compreender o vínculo que pode existir entre os aspectos didáticos e epistemológicos.

Desta forma, baseando-se nos vários aspectos que trazem o uso do ambiente virtual, mais especificamente na plataforma Moodle que é um software livre e serve de apoio à aprendizagem, ressalta-se que o Moodle não só trata a aprendizagem como uma atividade social, mas focaliza a atenção na aprendizagem que acontece enquanto construímos ativamente artefatos, para que outros os vejam ou utilizem. Percebendo-se que os ambientes virtuais potencializam o ensino-aprendizagem em todas as modalidades educacionais pelas características de navegação hipermidiática que integra diversas ferramentas de recursos e de atividades (material didático).

Como salienta González-Videgaray (2007) que atualmente já se torna difícil imaginar um aprendizado sem o uso das facilidades e o enriquecimento promovido

pelas TICs, pois permite a interação com as TICs e as interações pedagógicas que envolvem aluno - conteúdos, aluno - aluno e aluno – professor.

Com relação ao professor possibilitando uma interação educativa que lhe permite atuar em certa atividade, oportunidade dada a ele tornando-o elemento importante para o processo da interiorização, ou seja, da regulação do processo ensino-aprendizagem, significando atribuir confiança, credibilidade ao aluno, de tal maneira que ele vai se empenhando no seu próprio processo de reconstrução, resultando em uma evolução em conhecimento. Magali et al (2007) com relação as facilidades e possibilidades fornecidas ao professor geradas pelo uso da plataforma destaca entre muitas a avaliação de participação nas atividades, considerando que a plataforma possui dispositivos que permitem registrar e monitorar se o aluno entrou ou não na plataforma, quanto tempo permaneceu, quanto participou e se realizou os trabalhos, ... Assim permitindo aos alunos construir uma interpretação coerente das relações que existem entre as diretrizes do professor, seu comportamento e características, notando-se que em alguns casos é preciso ajustar o nível de ajuda, para obter melhores resultados. Tal ajuste parece ser o elemento determinante do impacto da influência educativa que se estabelece entre os sujeitos, de forma que o processo de interiorização flua sem rupturas.

A ATIVIDADE CONSTRUTIVA PARA A APRENDIZAGEM.

Há o reconhecimento que deve haver uma interação educativa contingente para seja eficaz a construção do aprendizado, que garanta um movimento interno do processo de construção de conhecimento que subjaz a toda aprendizagem. Contudo, não podemos deixar de apontar a necessidade da objetividade frente a uma intervenção educativa diferenciada, descrevendo claramente a intencionalidade vinculada à ação.

O ato de ensinar e aprender implica sempre um mínimo de dois sujeitos e entende-se que tais atores são sujeitos sociais, históricos e culturais, portanto instrumentalizados pela linguagem, pode-se afirmar que há um fluxo nas duas direções, permutando valores, princípios e crenças. Onde o ensino-aprendizagem é um processo no qual está sempre presente, de forma direta ou indireta dentro do relacionamento humano.

Freire (1990, p.65) cita que “o ato educativo deve ser sempre um ato de recriação, de re-significação de significados.” Assim, a adoção dos recursos didáticos alternativos serve para que os acadêmicos busquem segundo suas características pessoais desenvolver sua própria maneira de promover o aprendizado e principalmente conduzir que eles percebam não apenas como um recurso para ilustrar a aula, pois a boa qualidade dos recursos e equipamentos não garante por si só a eficácia de seu uso, mas também a importância da habilidade do professor em utilizá-los conforme o contexto.

A forma tradicional de construção do conhecimento presente nas escolas centrava-se na figura do professor, sendo este tratado como o “dono do saber”, entretanto este cenário está transformado. Na era da informação, o espaço de saber do docente foi dando lugar ao de mediador e problematizador do aprender: ele passou a ser visto como aquele que desafia os alunos, mostrando-lhes, entre as várias possibilidades de aprendizagem, caminhos que poderão ser percorridos.

Maraschin (2000, p.8) evidencia que “o papel da escola e do professor não é divulgar informações, mas sim instigar o conhecimento.” A escola da informação e da memorização deve dar lugar à escola do conhecimento e da descoberta. A descoberta e a construção de modos criativos de conhecimento, usando as múltiplas e variadas modalidades de informação já disponíveis, devem ser o foco da educação escolar, pois como já salientava Viera em 1998 que o aluno, bem como o professor teriam à sua disposição recursos tecnológicos atuais e de grande interesse e hoje se percebe que cada vez mais este fato tornou-se realidade. Esses recursos podem funcionar como mediadores culturais, isto é, instrumentos que permeiam significativamente nossa relação com o mundo, como também ferramentas de uso estratégico. Um dos principais mediadores do processo de ensino-aprendizagem perante o uso da internet continua sendo o professor. Moran em 1997 (p.151) já enfatizava seu papel quando cita:

(...) precisamos de mediadores, de pessoas que saibam escolher o que é mais importante para cada um de nós em todas as áreas da nossa vida, que garimpe o essencial, que nos orientem sobre as suas consequências, que traduzam os dados técnicos em linguagem acessível e contextualizada.

Desta forma, professor e acadêmico estão aprendendo a lidar com as novas tecnologias e também com os modelos tradicionais para adquirir às informações necessárias para sua formação profissional e pessoal. Como se percebe, o desafio não é simples, requer que professores e alunos se preparem para trabalhar com um universo

tecnológico. Vive-se uma época em que o ensino presencial e o virtual já estão se complementando. No processo educativo, as pessoas devem reaprender, estarem proativas ao novo e desaprender certos métodos, embora mantenham intacto o seu cabedal de conhecimentos. Dessa forma, segundo Marcovitch (2002, p.7) o desafio da educação é:

(...) arquitetar novas mentalidades. Para tanto devemos buscar, dentro e fora da escola, a complementaridade em objetivos que muitos julgam antagônicos: indução do espírito empreendedor e trabalho em equipe (...) a educação é força capaz de mediar os conflitos existentes e atenuar seus efeitos.

Freire (1990, p.65) cita que “o ato educativo deve ser sempre um ato de recriação, de re-significação de significados.” Assim, a adoção dos recursos didáticos alternativos serve para que os alunos busquem segundo suas características pessoais desenvolver sua própria maneira de promover o aprendizado e principalmente conduzir que eles percebam não apenas como um recurso para ilustrar a aula, pois a boa qualidade dos recursos e equipamentos não garante por si só a eficácia de seu uso, mas também a importância da habilidade do professor em utiliza-los conforme o contexto.

Schunk e Zimmerman (1998) salientam que o processo ensino-aprendizagem ocorre principalmente sob a influência de ideias, sentimentos, estratégias e comportamentos gerados pelo acadêmicos, e estes são orientados para a consecução dos objetivos propostos, outra definição usada é como um conjunto de habilidades que permite aos utilizadores controlar as variáveis que têm um impacto em seu processo de aprendizagem em si. Kastrup (1999) explorou em seu livro o conceito de aprendizagem de Deleuze. Para ela, a aprendizagem é vista como um movimento de vaivém, como uma série de saltos do objetivo para o subjetivo e vice-versa, unida à possibilidade de chegar, nesse momento, à essência do signo ou sua diferença. Desse modo, mesmo sendo um texto escrito em 1999 por Kastrup, ele mantém sua atualidade quando diz ser o aprendiz da sociedade da informação:

(...) não é aquele que aborda o mundo por meio de hábitos cristalizados, mas o que consegue permanecer sempre em processo de aprendizagem. O processo de aprendizagem permanente pode, então, igualmente, ser dito de desaprendizagem permanente. Em sentido último, aprender é experimentar incessantemente, é fugir ao controle da representação. É também, nesse mesmo sentido, impedir que a aprendizagem forme hábitos cristalizados. (Kastrup, 1999, p. 151).

Assim aprender é estar atento às variações contínuas e às rápidas ressonâncias, mas isso implica, ao mesmo tempo, certa desatenção aos esquemas práticos de reconhecimento. Aprender é, antes de tudo, ser capaz de problematizar, ser sensível a variações materiais que têm lugar em nossa cognição presente. Salientando-se que a aprendizagem tem como base seu caráter inventivo. Desse modo, aprender é a busca de aprender a aprender, para continuar aprendendo e inventando a si mesmo e ao mundo. Aprender é, então, fazer a cognição se diferenciar permanentemente de si mesma, fazê-la bifurcar-se, ser um processo constante. A invenção é, assim, uma política de abertura da cognição às experiências não re-cognitivas e ao devir. Trata-se de uma política que mantém a aprendizagem sempre em curso por meio de agenciamentos, acoplamentos diretos, imediatos com aquilo que faz a diferença em cada contexto que é implementada.

A aprendizagem não cessa com o saber, não faz obstáculo à continuidade do processo de diferenciação de si mesmo. Aprender a aprender é também e, paradoxalmente, aprender a desaprender. Trata-se de aprender a viver num mundo que não fornece um fechamento preestabelecido, num mundo que inventa-se ao viver, lidando com a diferença que o atinge e as evoluções que se apresentam.

Exigindo que os recursos didáticos envolvam uma diversidade de elementos utilizados como suporte experimental na organização do processo de ensino e de aprendizagem, com a finalidade de servir de interface mediadora para facilitar na relação entre professor, acadêmico e o conhecimento.

Moran (1998, p. 3) ressalta que “o ensino com as novas mídias deve questionar as relações convencionais entre professores, e alunos.” Onde o perfil desse professor tem de ser aberto, humano, valorizar a busca, o estímulo, o apoio e ser capaz de estabelecer formas democráticas de pesquisa e comunicação. Naturalmente, existem diferentes opções que garantem a adaptação individual dos alunos, sendo que alguns autores sugerem que é o ambiente que deve se adaptar ao aluno.

Dentro deste contexto, mais uma vez busca-se salientar a importância do ensino-aprendizagem mediado pela plataforma Moodle no âmbito da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), pois esta plataforma segundo a concepção da UFSM é uma ferramenta econômica, rápida e confiável para atender os pontos de vista dos alunos sobre variadas questões, possibilitando a interação e colaboração em torno dos

conteúdos estabelecidos no programa do Projeto Pedagógico da disciplina. Buscando assim, uma melhoria contínua, visando o processo ensino aprendizagem, que ao longo deste trabalho tornou-se uma forma de distribuir os recursos de aprendizagem para que alunos e docente se sentissem confortáveis, utilizando ferramentas que melhor se adequassem às suas necessidades. Além de aprimorar o processo do trabalho docente e facilitar o aprendizado do aluno.

METODOLOGIA

As atividades podem ser divididas em duas etapas: a aplicação da experiência e a investigação a partir da aplicação da experiência e posterior coleta de dados por meio de instrumento de avaliação.

A aplicação da experiência contemplou as atividades que foram desenvolvidas, entre as quais consideramos fundamentais para desempenhar o processo de ensino-aprendizagem ao longo da disciplina. Tais como: links que possibilitavam aos alunos acessar o conteúdo e discutir em sala de aula os aspectos que eles já haviam acessado; disponibilizar vários textos para servirem de base que a partir destes elaborassem um novo texto relacionado ao tema tratado em sala de aula permitindo assim que cada aluno colocasse em seu texto suas visões e vivências construindo seu conhecimento; fóruns de discussão sobre temas referentes aos conteúdos trabalhados em sala de aula, contando com a participação de todos os integrantes da disciplina; vídeos e propostas de atividades/tarefas que deveriam fazer em pequenos grupos e depois disponibilizar para o grande grupo. Estas atividades foram adotadas considerando-se que seriam complementares ao processo presencial de formação dos alunos na disciplina de Gerência de Arquivo I, por se tratar de uma disciplina de carga horária de 60 horas teóricas distribuídas em dois dias da semana, desta forma, foi 30 encontros presenciais de dois períodos cada um. Também foi estabelecido o uso de uma linguagem comum, simples para facilitar o acesso e o entendimento por parte dos alunos. Disponibilizaram-se além do material didático de apoio, fotografias, curiosidades e textos complementares, que vieram agregar novos conhecimentos ao longo do desenvolvimento dos estudos.

Na investigação o objetivo é avaliar a experiência tendo a percepção dos alunos em relação a experiência e buscar aperfeiçoar o uso da plataforma Moodle na modalidade presencial-virtual. A pesquisa bibliográfica para a investigação iniciou-se no momento da montagem do projeto, entretanto a busca de avaliar a experiência foi feita durante o desenvolvimento final das atividades da disciplina. A motivação desta investigação baseia-se nas palavras de Cancannon et al (2005) que salientam que as atitudes e habilidades dos usuários são excelentes critério para prever o sucesso que terá um curso *on-line*, desta forma, como se pretende seguir adotando esta modalidade tornava-se justificável fazer uma avaliação da experiência. Aplicou-se um instrumento tipo questionário aos alunos via plataforma Moodle, visando obter um retorno da parte deles sobre a utilização da plataforma Moodle no desenvolvimento da disciplina de Gerência de Arquivo I. Após a disponibilização do questionário e cumprido o prazo previsto para receber as respostas, foi obtido um total de 25 respostas, em um universo de 34 acadêmicos.

As questões envolviam a utilização da plataforma Moodle, grau de conhecimento e satisfação por parte dos acadêmicos. Quando questionados em relação a quantas disciplinas já haviam cursado nas quais utilizaram a plataforma Moodle como recursos, 60% dos acadêmicos já haviam cursado acima de três disciplinas, e 40% cursaram duas ou menos disciplinas, o que demonstra que os professores do Curso de arquivologia da UFSM já estão utilizando de forma efetiva este recurso, pois a disciplina de Gerência I se trata de uma disciplina do terceiro semestre do curso.

Com relação às dificuldades em acessar/utilizar a plataforma 72% afirmou não ter dificuldades e 28% afirmaram ainda terem dificuldades com o uso da plataforma. Categorizaram-se as principais dificuldades citadas pelos acadêmicos entre: teóricas, intelectuais e operacionais. Dentre as mais citadas foram para as teóricas foram: dificuldades em salvar arquivos e vídeos; as Intelectuais: problemas em postar trabalhos na plataforma; e por fim as dificuldades Operacionais: a falta de acesso à internet para utilizar a plataforma.

Demonstrando que apesar de 60% dos acadêmicos declararem que já haviam cursado mais de três disciplinas ainda apresentam dificuldades as quais requerem treinamento, aspecto no qual demonstra apenas a disponibilização de recursos que envolvem as tecnologias de Informação e Comunicação, devendo haver também por

parte dos alunos um preparo, ressaltando o aspecto que o processo ensino-aprendizagem utilizando-se de recursos virtuais deve prever como no ensino presencial ajustes aos diferentes níveis que se encontram os alunos dentro do contexto.

Cabendo salientar que durante toda esta experiência houve a figura do tutor (aluno bolsista) cujo papel fundamental é de apoio ao professor e ao aluno, principalmente sanando as dúvidas que surgiam. Considera-se que o tutor desempenhou um papel fundamental para a implementação desta experiência, no processo de interação entre os segmentos envolvidos no processo, pois um fator positivo ser o tutor um aluno do curso e já ter cursado a disciplina, permitindo que no momento que desejavam expressar suas dúvidas faziam de forma espontânea. Vásquez (2007) salienta em seu trabalho que as competências tecnológicas são importantes, entretanto são fundamentais as relacionais e as atitudes orientadas para que ocorra uma boa interação permitindo a compreensão do tutor das dificuldades dos alunos por ele já possuir uma experiência pessoal como aluno na mesma situação, alguns autores utilizam a expressão “efeito espelho”.

Com relação às dificuldades operacionais se acredita que os acadêmicos se referem ao acesso a Internet desde suas casas, considerando que a UFSM, apresenta laboratórios disponibilizados aos alunos em todas as dependências do curso e também podendo acessar a Internet nas dependências do curso a partir de seus computadores particulares. Um aspecto que deve ser levado em conta é que apesar das facilidades apresentadas hoje para a aquisição de um computador, alguns alunos cujos recursos financeiros são escassos ainda não dispõem de um equipamento em casa.

Quanto às ferramentas utilizadas na plataforma as que mais agradaram e menos agradaram, as opiniões foram equilibradas entre os alunos. Entre as atividades que mais agradaram as mais citadas foram: vídeos; fórum de discussão; mural de avisos; envio de mensagens pela plataforma e acesso a links e sites. Entre as atividades que menos agradaram foram citados: textos muito extensos, material com conteúdo repetitivo em diferentes formatos.

Sobre a percepção dos alunos em relação à experiência da utilização da plataforma Moodle na disciplina de Gerência de Arquivo I, classificadas entre: boa, regular ou ruim, 80% dos alunos definiram a experiência como boa, 20% como regular e não obtivemos nenhuma resposta definida como ruim. Cabendo salientar que os

alunos que definiram como regular infelizmente não expressaram os pontos que consideraram negativos.

Por fim, solicitamos sugestões para melhorar o desenvolvimento do trabalho, no qual se obteve apenas uma sugestão: ter mais fóruns de discussão e chats entre o professor, tutor e alunos. Aspecto que foi registrado e provavelmente será levado em conta nas próximas edições, entretanto devendo haver por parte dos alunos uma maior dedicação de tempo, pois a promoção de *chats* entre os segmentos envolvidos na disciplina são normalmente fora do horário previsto para as atividades presenciais de desenvolvimento da disciplina, bem como requer bons equipamentos em suas casas e na universidade e disponibilidade de todos no mesmo horário. Com relação ao fórum que foi a ferramenta que foi adotada em detrimento do *chat* compartilhamos com Liu & Lee (2005) quando salientam que o fórum demonstra certa vantagem sobre o *chat*, por permitir que facilmente haja a mediação do professor e/ou tutor agregando mais valor a discussão e exige do aluno ter mais cuidado em seus textos pela visibilidade e disponibilidade de releituras pela permanência.

A implementação da experiência trata-se de um projeto vinculado ao Núcleo de Tecnologia Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (NET/UFSM) e CAPES que envolvia a transposição dos conteúdos didáticos de disciplinas presenciais para a plataforma Moodle. O apoio logístico do NET/UFSM nos aspectos necessários para a preparação dos materiais, apoio técnico, treinamento dos acadêmicos tutores (monitores), pagamento de bolsas aos tutores e hospedagem na plataforma virtual, bem como o seu funcionamento. E a avaliação fruto deste trabalho foi uma complementação pessoal por parte do docente e da tutora.

CONCLUSÃO

A preocupação com a utilização de diferentes recursos didáticos torna-se indispensável, quando o docente busca tornar sua aula mais dinâmica e atrativa, considerando-se que o recurso didático poderá facilitar o aprendizado, funcionando como uma ponte entre o conteúdo a ser aprendido e o aluno, percebe-se conforme as respostas ao instrumento com relação ao número de disciplinas cursadas pelos alunos as quais utilizavam também a plataforma Moodle, que está havendo uma busca de

mudança de paradigmas no ensino do curso de Arquivologia da UFSM no que se refere à utilização nas disciplinas presenciais da plataforma Moodle promovendo assim um processo misto.

O uso da plataforma Moodle como a mediação pedagógica da disciplina de Gerência de Arquivos I, conforme demonstra os resultados da avaliação tornou o processo ensino-aprendizagem mais interativo dinâmico e dialógico proporcionando uma interface teórica prática até então não adotada nesta disciplina. Conforme os dados coletados percebe-se que houve uma grande aceitação por parte dos alunos, assim como a assimilação das tecnologias, contribuindo assim para construção da aprendizagem dos alunos. Acredita-se que a utilização da plataforma se constitui numa área de oportunidades já que a partir desta investigação percebe-se o que pode ser melhorado, considerando-se que foi a primeira experiência, pois durante a experiência foi oferecido um conjunto de ferramentas que proporcionam a criação de recursos, atividades individuais e colaborativas, além dos módulos comunicativos e informativos, criando possibilidades para a construção de idéias e conhecimentos no grupo de forma colaborativa contribuindo assim para uma cultura de compartilhamento de significados conforme os princípios das teorias construtivistas. Salienta-se que houve poucas sugestões por parte dos alunos, as quais poderiam enriquecer as próximas experiências envolvendo o ensino presencial e virtual. Entretanto cabe salientar que houve a sugestão de serem promovidos *chats* demonstrando que havia interesse em dedicar mais tempo à disciplina além do tempo reservado para as atividades propostas nos encontros presenciais. Os diferentes materiais utilizados foram bem valorizados em geral, destacando-se que alguns alunos apresentaram crítica aos textos longos, acredita-se ser consequência da falta de cultura à leitura. A utilização da plataforma Moodle, nesta disciplina também serviu como recurso para possibilitar a motivação dos diferentes segmentos envolvidos.

Os alunos que não estavam motivados exigiram do professor e tutor manterem seus espíritos em movimento para atender as diferentes situações que se produziram ao longo do curso, bem como contribuir para que fosse progressiva a confiança neste novo paradigma de aprendizagem, tornando o aluno cada vez mais consciente do papel que se espera dele para agir com iniciativa, ouvir a orientação do professor e identificar corretamente os diferentes papéis e funções do professor e do tutor sem alimentar a

expectativa de que estes poderão resolver seus problemas em qualquer momento e que cabe a ele como aluno assumir a responsabilidade por seu próprio processo de aprendizagem, pois se percebe que ensinar ou aprender, na era da informação, exige mudanças nos paradigmas de ensino, desmistificando que educação utilizando TICs consiste unicamente em colocar informações na Internet e torná-la acessível aos alunos. A educação com o uso das tecnologias é muito mais que isto, requer que haja uma adaptação adequada a cada caso, a utilização das tecnologias vem ajudar a aprender, permitindo a transformação da informação em conhecimento e, mais ainda, em sabedoria, pois a interligação permite aperfeiçoar o pensamento reflexivo como instrumento de emancipação humana.

Como salienta Gonzalez-Videgaray (2007) que dentro dos problemas comuns que podem surgir neste tipo de aprendizagem são as constantes novidades e a rapidez de suas implementações. Pois também cabe salientar que o uso inadequado de um recurso didático pode resultar em uma inversão didática em relação à sua finalidade pedagógica inicial, tornando-se fundamental estar sempre atento que seu uso seja visto como um instrumento para a aquisição de conhecimento, tornando-se fundamental a avaliação do seu uso para detectar pontos débeis, diferentes fatores que podem incidir no processo de aprendizagem que podem incluir problema de formação de professores, pois atualização dos professores, a fim de aprender a lidar com as ferramentas novas que são apresentadas devido à evolução tecnológica, é fundamental, a necessidade de desenvolver novas habilidades que se tornam comuns rapidamente. As TIC's estão cada vez mais presentes no processo ensino-aprendizagem, mais especificamente a plataforma Moodle nesta investigação mostrou ser um importante aliado das classes presenciais, pela sua flexibilização, recursos e atividades, auxiliando o professor. Demonstrando que pode ser utilizada para aprimoramento do ensino-aprendizagem, quebrando a passividade dos alunos pela utilização de recursos que os motivam ao longo da disciplina e que esta modalidade educativa permite que de uma maneira leve o aluno e professor se introduzam no mundo do ensino *on-line*, evitando também pré-julgamentos que esta modalidade pode ser de qualidade inferior à educação presencial e mostrando aos alunos as possibilidades de construir seu conhecimento de acordo com sua realidade, participar do desenvolvimento de grupos de estudos de uma forma

diferente e contar com a atenção de um tutor para superar dificuldades, atender suas dúvidas e particularidades melhorando assim seu desempenho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTOLOMÉ PINA, A. Entornos de aprendizaje mixto em educación superior. **RIED**, v.11, n.1, p 15–51, 2008.

BRODSKY, M. Four Blended Learning Blunders and How to Avoid Them. Learning Circuits Disponível em:

<http://www.astd.org/ASTD/Publicación/LearningCircuits/2003/nov.2003/elearn.html>.

[Acessado em: 25 de julho, 2012]

CONCANNON, F. et al. What campus-based students think about the quality and benefits of e-learning. **British Journal of Educational Technology**, v.36, n.3, p.501-512, 2005.

CONTRERAS ESPINOSA, R. S. et al. Tendencias en la educación: aprendizaje combinado. **Theoría**, v.15, n.1, p. 111-117, 2006.

DEMO, P. **Educação e qualidade**. São Paulo: Papirus Editora, 1996.

FREIRE, P. **Educação como prática liberal**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

GONZÁLEZ-VIDEGARAY, M.C. Evaluación de la relación de alumnos y docentes en un modelo mixto de aprendizaje para educación superior. **RELIEVE**, v.13, n.1, p-83-103, 2007.

KASTRUP, V. **A invenção de si e do mundo**: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Campinas: Papirus, 1999.

LIU, C. LEE, J. Prompting conceptual understanding with computer-mediated peer discourse and knowledge acquisition techniques. **British Journal of Educational Technology**, v. 36, n.5, p. 821-837, 2005

MAGALI, C. T. et al. Experiencias de b-learning en una institución de Educación Superior en México. In: **Virtual Educa Brasil**, 18 – 22 de junho de 2007, São José dos Campos/ São Paulo. Disponível em: www.virtualeduca.info/encuentros/contacto.html. Acessado em: 20 jul. 2012.

MARASCHIN, C. Conhecimento, escola e contemporaneidade. In: PELLANDA, N.M.C.; PELLANDA, E.C. (Org.). **Ciberespaço**: um hipertexto com Pierre Lévy. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

MORAN, J. M. Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. **Revista Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, vol. 23, n2. p.126, set. / out. 1995

_____. Como utilizar a internet na educação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 26, n. 2, p. 146-153, 1997.

_____. Internet no ensino universitário: pesquisa e comunicação na sala de aula. **Interface** - Comunicação, Saúde, Educação, p.3, ago.1998.

SCHUNK, D. H.; ZIMMERMAN, B. J. **Self regulated learning**: from teaching to self-reflective practice. New York: Guilford Press, 1998.

VALENTE, J. A. Diferentes usos do computador na Educação. **Em Aberto**, Brasília, p.12, n.57, p.3-16, jan/mar.1993.

VÁSQUEZ, M. Tutor virtual: desarrollo de competencias en la sociedad del conocimiento. GARCÍA CARRASCO, Joaquín & SEOANE PARDO, Antón M (Coords.) Tutoría virtual y e-moderación en red [monográfico en línea]. **Revista Electrónica Teoría de la Educación: Educación y Cultura en la Sociedad de la Información**. Vol. 8, nº2. Universidad de Salamanca. 2007 [Consultada em: 27/07/2012].
<http://www.usal.es/~teoriaeducacion/rev_numero_08_02/n8_02_vazques.pdf>

VIERA, L.S. Uso da informática na criação de ambientes integrados de aprendizagem. In: **CONGRESSO DA RIBIE – REDE IBEROAMERICANA DE INFORMÁTICA EDUCATIVA**, 4.,1998, Brasília, DF.